



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS  
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET-FARMÁCIA)  
TUTORA: Profa.Dra. Leônia Maria Batista  
ALUNO: Lorenzo Ciannella**



**Resenha de livro: Educação como Prática da Liberdade**

"Educação como Prática da Liberdade" é uma obra literária de Paulo Freire, publicada inicialmente em 1967. Freire, um destacado educador, professor e filósofo do Brasil, nasceu em 19 de setembro de 1921, em Recife, Pernambuco, e faleceu em 2 de maio de 1997, em São Paulo. Ele é amplamente reconhecido por suas importantes contribuições à educação e por ser um dos principais defensores da pedagogia crítica.

No livro em análise, Freire desenvolve suas ideias iniciais sobre a educação, que mais tarde seriam aprofundadas em sua obra mais conhecida: "Pedagogia do Oprimido", de 1968. O professor também possui outras obras importantes como: "Cartas à Guiné-Bissau: Registros de uma Experiência em Processo" (1978); "Pedagogia da Esperança: Um Reencontro com a Pedagogia do Oprimido" (1994) e "Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa" (1996).

O contexto histórico no qual a obra foi escrita se passa na ditadura militar brasileira, período de intensa agitação social e política marcada por diversos movimentos de luta pelos direitos civis, transformações culturais e conflitos ideológicos. Nesse período, o educador enfrentou perseguição e foi preso por 70 dias, sendo posteriormente exilado por 16 anos acusado de traição.

O livro começa com uma apresentação feita por Francisco C. Weffort, um cientista político e escritor brasileiro. Francisco destaca que o ensaio introduz pela primeira vez a visão pedagógica de Paulo Freire e seu método de ensino, influenciado por suas condições históricas e implicações sociais e políticas. A obra sistematiza a teoria da pedagogia da liberdade, que Freire propõe como uma prática educativa eficaz apenas com a participação livre e crítica dos alunos. Além disso,

são explicadas as etapas e objetivos dos “Círculos de Cultura”, que são espaços de aprendizagem alternativos à escola tradicionalista.

No primeiro capítulo, “A sociedade brasileira em transição”, o escritor descreve o Brasil como uma sociedade em mudança, entre uma era que está terminando e uma nova era que está surgindo. A era antiga é caracterizada como uma sociedade fechada, baseada na exploração, e a nova como uma sociedade aberta, que não foi alcançada devido ao retrocesso causado pelo Golpe de Estado de 1964 que deu origem ao regime militar.

Ainda no primeiro capítulo, o autor destaca que os seres humanos têm a capacidade única de transcender, ou seja, de ir além das circunstâncias em que estão inseridos. É abordado a importância da integração, que é a capacidade de se adaptar à realidade e transformá-la, em vez de simplesmente se acomodar. Essa integração requer uma atitude crítica constante, utilizando mais o pensamento intelectual do que os instintos emocionais.

Além disso, o autor ressalta como o ser humano descobre sua própria temporalidade, percebendo que existe não apenas no presente, mas também na história e na cultura. Por outro lado, há um alerta para os perigos da massificação, que é quando as pessoas perdem sua temporalidade, se acomodam, se ajustam de maneira passiva e conseqüentemente perdem sua liberdade.

Ademais, Freire diz que uma sociedade em mudança precisa repensar ideias antigas como democracia, liberdade e educação. São citados dois tipos de abordagens para essa mudança: uma ingênua, baseada em emoções fortes e menosprezo pelas pessoas comuns, e outra crítica, mais profunda na análise dos problemas. O professor sugere que a solução é uma educação que incentive as pessoas a pensar criticamente e participar ativamente na sociedade, focando na responsabilidade social e política.

No segundo capítulo, “Sociedade Fechada e Inexperiência Democrática”, é explorada a história do Brasil desde a colonização até o Golpe de Estado. O autor argumenta que a falta de diálogo e comunicação levou a uma sociedade sem voz, incapaz de se integrar e desenvolver uma consciência democrática. É explicado que o Brasil nunca teve experiências democráticas devido a políticas coloniais que não promoviam o debate e a participação. Dessa maneira, mudanças sociais e econômicas, como a abolição da escravidão e a urbanização, criaram uma

"rachadura" na sociedade, permitindo o início de uma transição para uma sociedade mais participativa e democrática.

No terceiro capítulo, "Educação versus Massificação", Freire destaca a necessidade urgente de reformar a educação durante a fase de transição no Brasil. O escritor defende uma abordagem educacional crítica, que promova a participação no poder, a responsabilidade social e política, e substitua a passividade cultural comum. O desafio era combater o analfabetismo e a falta de experiência democrática, com a base da educação sendo a capacidade de pensar criticamente. Nesse sentido, o filósofo critica a educação existente, que não estava alinhada com o despertar da consciência nacional e propõe exemplos como o Instituto Superior de Estudos Brasileiros (ISEB) e a Universidade de Brasília como caminhos para transformar a realidade brasileira.

No último capítulo, entra em destaque a importância da democratização cultural junto com a democratização geral da sociedade. Um método educacional que promova o pensamento crítico enquanto ensina a ler e escrever, colocando as pessoas como agentes ativos em vez de simples receptores passivos, se faz necessário. Freire enfatiza a urgência de uma educação que ajude as pessoas a entenderem sua importância como indivíduos capazes de moldar a cultura, e propõe um método de ensino participativo e dialogal para alcançar esse objetivo. Essa abordagem ajudaria a superar a falta de experiência democrática e capacitaria as pessoas a se integrarem mais plenamente na sociedade em mudança.

Nesse contexto, tal método de alfabetização é caracterizado pela utilização de situações da vida real para ensinar adultos a ler e escrever, ao mesmo tempo em que os conscientiza sobre sua importância como cidadãos. No capítulo, é detalhado as cinco fases desse método, desde a identificação das palavras mais relevantes para a comunidade até a prática da leitura e escrita. Freire destaca a importância da conscientização para que os adultos se alfabetizem e se tornem politicamente ativos.

Portanto, "Educação como Prática da Liberdade" de Paulo Freire é uma obra que reflete não apenas sobre os desafios da educação em um contexto de mudança social e política, mas também sobre a importância da participação crítica dos indivíduos na construção de uma sociedade mais democrática e justa. Freire apresenta uma visão pedagógica que visa capacitar os alunos a pensarem criticamente, participarem ativamente na sociedade e se tornarem agentes de

transformação. Seu método de alfabetização, baseado em situações da vida real e na conscientização dos indivíduos sobre seu papel na sociedade, exemplifica seu compromisso com uma educação libertadora.

PET-Farmácia UFPB